

## FLUTUAÇÃO DA POPULAÇÃO INADIMPLENTE NO BRASIL: ESTUDO DE CASO DA INADIMPLÊNCIA EM UM MUNICÍPIO DO SUL DO ESPÍRITO SANTO

Fillipe de Oliveira Baiense

Leonardo da Silva Mariano

Lusmar Camargo Magnago

Vinicius Piccoli Lial.<sup>1</sup>

Antônio Carlos Andrade Batista <sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho aborda a inadimplência no município de Cachoeiro de Itapemirim, analisando sua evolução nos últimos 10 anos e de que maneira as pessoas tem se endividado. Foi realizada uma pesquisa de campo entre os graduandos dos cursos de Administração e Sistema da informação na faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim no ano de 2015 visando analisar a atual administração financeira dos graduandos.

**Palavras Chave:** Inadimplência. Administração Financeira. Crédito.

### ABSTRACT

This paper discusses the default future to pay in Cachoeiro de Itapemirim, analyzing their evolution over the last ten years and how people got into debt. A field survey was carried out among graduates of Management and Information System courses in MULTIVIX- Cachoeiro de Itapemirim college in 2015 aimed at analyzing the current financial administration of the students.

**Keywords:** Future to pay. Credit. Administration Financial.

## 1 INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Graduandos em Administração da Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim.

<sup>2</sup> Mestre em Administração de Empresas pela Fucape Business School; MBA em Auditoria e Controladoria pela Universidade Cândido Mendes; Consultor empresarial e Instrutor credenciado ao SEBRAE/ES; Representante Institucional do CRA/ES (Região 9); Sócio administrador da empresa Andrade & Associados Consultoria e Treinamento Ltda. Professor universitário da Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim

A inadimplência é um grave problema econômico, ocasionado por um falso poder de compra dos consumidores, isso não é diferente no Brasil, a partir de 2002 houve uma desburocratização na liberação de crédito para trabalhadores de baixa renda, gerando assim uma ilusão de poder de compra, instigando a classe C e D a comprar mais produtos e no fim não conseguirem arcar com seus compromissos e assim aumentando o índice de inadimplência no Brasil.

Com o aumento do índice de inadimplência no Brasil, gera-se um efeito em cadeia, onde o empreendedor não recebe pelo produto vendido gerando um prejuízo para sua fábrica/estabelecimento, fazendo com que funcionários sejam demitidos por falta de lucratividade no seu negócio. Com isso a taxa de desemprego cresce, prejudicando o desenvolvimento e o crescimento do país.

Este artigo tem como objetivo mostrar a flutuação da inadimplência ocorrida no Brasil ao longo dos últimos dez anos, através de comparações gráficas, mostrando o que ocasionou tais índices e como a população pode sair dessa estatística.

Ao longo de alguns anos, o estudo aponta que a inadimplência não afetam somente grandes pólos mais também pequenas cidades do Brasil como um todo, afetando toda a economia brasileira. O artigo realizou um estudo de caso com os alunos dos cursos de Sistema de Informação e Administração, da Faculdade Multivix em Cachoeiro de Itapemirim, localizada no sul do Espírito Santo.

## **2 O QUE É INADIMPLÊNCIA**

Para entender melhor o que é inadimplência, é necessário analisar alguns conceitos sobre o assunto. Segundo Sandroni (1999, p. 293) a inadimplência é: “Falta de cumprimento das cláusulas contratuais em determinado prazo. Além de permanecer em débito, a parte inadimplente fica sujeita ao pagamento de juros e de mora, multa contratual e outros encargos”.

Segundo Nichter (2002, p. 62), um dos motivos para a elevação da taxa de inadimplência das carteiras de microcrédito das Instituições de Microfinanças (IMFs) advém do desvirtuamento da metodologia de concessão do crédito, ao não ser

empregados métodos característicos de concessão como o aval solidário. A inadimplência pode ser considerada como o principal problema do setor financeiro, pois uma gestão inadequada da carteira de crédito aumenta os custos da transação e inviabiliza a sustentabilidade financeira e o crescimento da organização.

Para ser mais claro e objetivo Bessis (1998) diz o seguinte: “É o fracasso em pagar determinada quantia nos termos do contrato original da operação de crédito”.

### **3 ACESSO AO CRÉDITO**

O conceito de acesso ao crédito passou a ser entendido como conceito de microfinanças, em sentido mais amplo, principalmente com a bancarização da população mais baixa e a concessão de crédito indistintamente para o consumo ou produção, pelo sistema financeiro Nacional, conforme diz Barone (2008).

Para Parente (2002) microfinanças é um campo novo em desenvolvimento, no qual se combinam mecanismos de mercado, apoio estratégico do Estado e iniciativas comunitárias como o propósito de estruturar serviços financeiros sustentáveis para a clientela de baixa renda, sejam indivíduos, famílias ou empresas (formais e informais).

No Brasil, a parte mais visível e desenvolvida deste complexo conjunto de ferramentas de geração de renda e combate à pobreza é o microcrédito, além dele podemos destacar outros produtos, tais como: poupança popular, crédito para moradia, seguros, crédito para emergências e o cartão de crédito.

Já para Gonzáles-Veja (1997) chamou de “mistério brasileiro”: por que o crédito produtivo popular privado pouco se desenvolveu neste país? Uma resposta é a falta de garantias, ou insuficiência de colateral dos produtos pobres. Outra resposta complementar é a inexistência de um marco legal adequado.

Berger e Uendel (1998) estudam a disponibilidade das fontes de crédito em função do tamanho, idade e disponibilidade de informação da empresa. Eles demonstram que empresas pequenas e empresas recém-criadas, provavelmente sem colateral,

são financiadas pelas suas famílias e amigos.

Para Stiglitz e Greenwald (2003), argumentam sobre a necessidade de focar o papel do crédito para contribuir com a atividade econômica de uma maneira geral, também destacando o papel da informação na determinação de quem toma o crédito e o papel dos bancos neste processo.

#### **4 CONTROLE FINANCEIRO**

Para Maximiano (2006, p. 6), “administração é o processo de tomar decisões sobre objetivos e utilização de recursos”. O processo administrativo envolve cinco passos fundamentais: planejamento, organização, liderança, execução e controle.

Segundo Bitencourt (2004) a ciência de finanças estuda a forma de como as pessoas, individualmente ou agrupadas, alocam seus recursos ao longo do tempo. A teoria financeira consiste em um conjunto de conceitos que ajudam a organizar o pensamento na destinação de recursos com base em modelos quantitativas que servem para avaliar alternativas e tomar decisões.

Gitman (2001), diz que a administração financeira envolve a realização de análise e planejamentos financeiros, tomando decisões de investimentos e financiamentos, sempre com base nos fluxos de caixa e demonstrações contábeis do ambiente em estudo. O planejamento organiza os dados financeiros de forma que possam ser utilizados para monitorar a situação da empresa, avaliando a necessidade de se aumentar ou reduzir investimentos, financiamentos e capacidade produtiva.

Para o sucesso da organização a sustentabilidade econômica e financeira é essencial. Segundo Antonik (2004), o desenvolvimento sustentável de uma empresa requer a definição de uma política realista, focada nas condições do mercado cobrindo, no mínimo, os seguintes itens: custos operacionais e financeiros, inflação, riscos inerentes do negócio (inadimplências e perdas), depreciação, geração de excedente financeiro para o investimento.

Para Stoner (1985), o processo de análise dos demonstrativos financeiros é fator

importante de sucesso para a empresa é a responsabilidade da administração financeira. Isso mostra uma maneira para monitorar três condições financeiras de uma organização. A primeira delas é a liquidez, capacidade de converter ativos em dinheiro para atender necessidades e obrigações financeiras correntes. A segunda é a situação financeira geral, os equilíbrios em longo prazo entre dívidas e patrimônio líquido; ativo da empresa depois de serem deduzidos passivos. E a terceira e a rentabilidade, a capacidade de obter lucro com regularidade durante um grande período de tempo.

## 5 NÚMEROS DA INADIMPLÊNCIA EM' CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM – ES

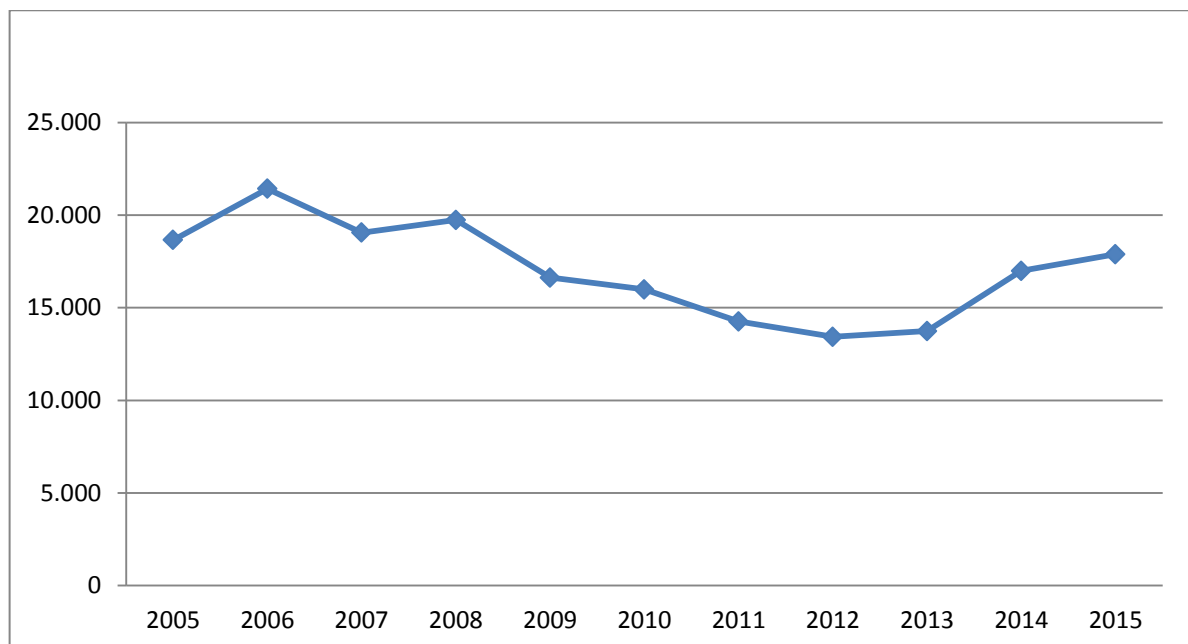


Gráfico 1 – Evolução da inadimplência em Cachoeiro de Itapemirim

Fonte: SPC Brasil; CDL Cachoeiro, 2015

Conforme gráfico 1 devido a promoções irresistíveis, muitas pessoas não conseguirão honrar com todos os seus compromissos. As pessoas gastam mais do que eles recebem, e vai deixando algumas contas sem pagar e acumulando contas. A inadimplência em 2014 teve um aumento de 27%, em comparação com 2013 onde os aumentos de inadimplentes foram de 4%. Para esse aumento teve alguns fatores que pontuam esse acréscimo, mais a facilidade de na concessão de crédito o complica e manter depois. Para poder sair das dívidas é necessário que você corte gastos como TV a cabo, celular, internet, entre outros. Em 2015 com o aumento dos

produtos, o aumento no número de desemprego e a crise econômica, contribuíram para que mais pessoas não conseguissem efetuar o pagamento dos compromissos assumidos, aumento o número de pessoas inadimplentes.

## **6 TÉCNICAS DE PESQUISA**

Foi utilizada a técnica de pesquisa por questionários com alunos de graduação da Faculdade Multivix Cachoeiro nos cursos de Administração e Sistemas de Informação, com o objetivo de entender como é o cenário da inadimplência junto aos graduandos.

### **6.1 Questionário**

Segundo Marconi e Lakatos (2002), questionário é um instrumento que coleta dados por meio de perguntas, que será respondido por escrito e sem a presença do entrevistador, ele deve ser enviado por correio ou por um portador, junto com o questionário deve ser enviado uma nota explicando a natureza da pesquisa, sua importância e necessidade de obter respostas, assim tentando despertar o interesse dos entrevistados para que devolva o questionário respondido. Com tudo existe uma média de que apenas 25% dos questionários expedidos pelo pesquisador sejam devolvidos.

Selltiz (1965, p. 281), chama a atenção para alguns pontos podem influenciar sobre o retorno dos questionários: "O patrocinador, a forma atraente, a extensão, o tipo de carta que o acompanha, solicitando colaboração; as facilidades para seu preenchimento e sua devolução pelo correio; motivos apresentados para a resposta e tipo de classe de pessoas a quem é enviado o questionário".

### **6.2 Vantagens e Desvantagens**

Como todo método de pesquisa, existem vantagens e desvantagens na utilização do método de questionários. Para Marconi e Lakatos (2002), as vantagens e desvantagens são:

*Vantagens:*

- Economizar tempo e obter grande número de dados;
- Alcança um maior número de pessoas simultaneamente;
- Abrange um maior campo de atuação;
- Pode ser aplicado e elaborado com menos pessoal;
- Consegue obter respostas mais rápidas e precisas;
- Tem uma maior liberdade por causa do anonimato.

*Desvantagens:*

- Pequena porcentagem de questionário que voltam;
- Perguntas sem respostas;
- Não pode ser aplicadas a pessoas analfabetas;
- Impossibilidade de ajudar o entendimento das questões;
- Uma questão pode influenciar a outra;
- Demora na devolução do questionário.

### **6.3 Processo de Elaboração**

Para Gil (2010, p.103), a elaboração do questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos. Naturalmente, não existem normas rígidas a respeito da elaboração do questionário. Todavia, e possível, com base na experiência dos pesquisadores, definir algumas regras práticas.

Porém, Marconi e Lakatos (2002), diz que a elaboração segue normal precisas, com objetivo de aumentar sua eficiência e validade, o questionário não pode ser muito longo, pois pode causar fadiga e desinteresse em quem o responde. Porém, se for muito curto não oferece informações suficientes para a pesquisa.

### **6.4 Classificação das Perguntas**

*Perguntas fechadas ou dicotômicas* - Há duas maneiras de fazer perguntas dicotômicas: a primeira seria indicar uma das alternativas, ficando implícita a outra; a

segunda, apresentar as duas alternativas para escolha. A maior eficiência dessa segunda forma está diretamente relacionada a dois aspectos: em primeiro lugar, não induzir a resposta e, em segundo, ao fato de uma pergunta enunciada de forma negativa receber, geralmente, uma porcentagem menor de respostas do que a de forma positiva (BOYD; WESTFALL, 1978).

Segundo Mattar (1996), dentre as vantagens, elas são de rápido preenchimento, fácil tabulação e análise dos dados, como desvantagens pode ser citada a ocorrência de erros sistemáticos, caso o respondente não concorde com as duas opções de respostas, ele pode optar por uma das alternativas, mesmo não sendo a sua opinião ou não responde a questão.

Quando as perguntas fechadas têm três alternativas elas são chamadas tricotômicas, por exemplo, “1- Sim”, “2- Não”, “3- Não sei” (MARCONI; LAKATOS, 1996).

### **6.5 Perguntas de Múltipla Escolha**

As perguntas de múltipla escolha são perguntas fechadas com várias opções de respostas. Elas devem informar se é para ser escolhida apenas uma resposta ou, opcionalmente, o respondente pode escolher mais de uma. As opções de resposta podem estar na forma de escala, para o respondente indicar o seu grau aceitação ou satisfação sobre um assunto (MATTAR, 1996).

Suas vantagens são iguais às perguntas dicotômicas, além de colher dados mais profundos. Como desvantagens requerem muito tempo de preparação, o que pode maximizar os custos para seu desenvolvimento, pode ocorrer obliquidade ou faltar opções mesmo em questões que tenha a opção “outros”.

Conforme Mattar (1996) e Boyd e Wetfall (1964), aconselham que essas perguntas tenham uma opção de resposta aberta do tipo “outras razões”.

Segundo Marconi e Lakatos (1996), informam que a combinação de perguntas abertas com múltipla escolha aumenta a quantidade de dados sem dificultar a



tabulação.

Segundo Mattar (1994), as principais vantagens e desvantagens das perguntas de múltipla escolha são as seguintes:

*Vantagens:*

- Facilidade de aplicação, processo de análise;
- Facilidade e rapidez no ato de responder;
- Apresentam poucas possibilidades de erros;
- Diferentemente das dicotômicas, trabalha com diversas alternativas.

*Desvantagens:*

- Exige muito cuidado e tempo de preparação para garantir que todas as ações de respostas sejam oferecidas;
- Se alguma alternativa importante não foi previamente incluída, fortes vieses podem ocorrer, mesmo quando estejam oferecendo à alternativa “Outros, Quais?”;
- O respondente pode ser influenciado pelas alternativas apresentadas.

## **6.6 Conteúdo, Vocabulário e Bateria**

Em relação ao conteúdo, “o pesquisador deve estar seguro de que a pergunta ou questão é necessária à investigação; se requer ou não apoio de outras perguntas; se os entrevistadores têm a informação necessária para responder a pergunta” (PARDINAS, 1977. p. 87).

A análise de documentos, sejam eles originários de pesquisas qualitativas ou quantitativas, inclui análise léxica e análise de conteúdo. Apresentam um conjunto de características racionais, sendo mais ou menos intuitiva, pessoal e subjetiva. Como outros métodos, apresenta problemas de validade, como autenticidade do texto, validade de interpretação e veracidade dos fatos. (CRESWELL, 1998).

Segundo Kirk e Miller (1986), oferecem-nos alguns conceitos e discussões a

respeito de pesquisa qualitativa e principalmente sobre confiabilidade (ou fidedignidade) e validade desse tipo de estudo. Tem ainda, em muitos casos, o defeito do trabalho não sistematizado, dependendo fortemente do valor e competência do pesquisador.

### **6.7 Ordens das perguntas**

A disposição das perguntas precisa seguir uma “progressão lógica”, afirmam Goode e Hatt (1969:1977), para que o informante:

A – seja conduzido a responder pelo interesse despertado, sendo as perguntas atraentes e não controvertidas;

B – seja levado a responder dos itens mais fáceis para os índices mais complexos;

C – não se defronte prematura e subitamente com informações pessoais – questões delicadas devem vir mais no fim,

D – seja levado gradativamente de um quadro de referência a outro – facilitando o entendimento e as respostas.

“Deve-se fugir, o quanto possível, do chamado *efeito contágio*, ou seja, à influência da pergunta precedente sobre a seguinte” (AUGRAS, 1974, p. 156).

Mattar (1994) recomenda: Iniciar o questionário com uma pergunta aberta e interessante (para deixar o respondente mais a vontade e assim ser mais espontâneo e sincero ao responder as perguntas restantes). Iniciar com perguntas sobre a opinião do respondente pode fazer com que se sinta prestigiado e se torne disposto a colaborar.

### **6.8 Análise e Discussão dos Resultados**

No curso de Administração a análise mostra que 61,81% são mulheres e 38,19% são homens, com idade média entre 17 a 23 anos, sendo que 70,86% tem renda mensal de até 2 salários mínimos, enquanto 21,11% recebem mais de 3 salários mínimos e 8,03% não possuem renda. A pesquisa mostrou que 50,25% dos alunos não dependem financeiramente de seus pais, por outro lado, 49,75% possuem certa

dependência, muito por conta que 58,29% são quem paga seus estudos, enquanto, 41,71% possuem bolsas ou os pais e quem paga seus estudos.

Foi observado que em relação a acesso ao crédito 64,32% tem acesso a empréstimos, financiamento, cartões de crédito contra 35,68% ainda não possuem nenhum tipo de acesso ao crédito oferecido. Outro ponto abordado foi à utilização de cartão de crédito, onde 55,78% utilizam e 44,22% não utilizam. Dos que utilizam os cartões 66,93% usam até 3 vezes ao mês e 33,07% utilizam mais de 4 vezes o cartão ao mês, sendo que a maioria com 73,04% parcelam suas compras entre 2 a 5 parcelas, 13,04% em 1 vez, 13,04% entre 6 a 10 parcelas e 0,87% acima de 11 parcelas.

Em relação às compras em crediários próprios 44,72% diz que utilizam contra 55,28% não usarem crediários na hora de efetuar suas compras. A pesquisa ainda revelou que 32,66% dizem realizar compras por impulsos, enquanto, 67,34% não realizam compras sem necessidades. Foi constatado que 63,82% dos universitários realizam aplicações em poupança, enquanto outros 31,65% investem em ações, fundos de investimentos, imóveis, ouro, CBD, títulos de capitalização entre outros e 4,53% não fazem nenhum tipo de investimento. Abordamos na pesquisa se as despesas mensais são maiores que as receitas, foram constatadas que 23,63% gastam mais do que recebem, enquanto 76,38% conseguem fazer com que suas despesas sejam menores que suas receitas mensais.

No curso de Sistemas de Informação 85,86% dos graduandos são masculinos contra 14,14% de mulheres. Sendo 86,87% possuem idade entre 17 a 23 anos. Os números mostraram que 72,72% recebem até 2 salários mensais e outros 17,17% recebem acima de 3 salários e 10,11% não possuem renda mensal. Foi constatado que 55,56% dependem financeiramente de seus pais, enquanto 44,44% consegue ser independentes, sem ajuda dos pais, sendo que 47,47% pagam suas mensalidades da faculdade e 52,53% tem bolsas ou outros tipos de financiamento.

Outros dados analisados fora em relação ao acesso ao crédito e a utilização de cartões de créditos, em que 52,53% conseguem obtenção de crédito contra 47,47% que não conseguem crédito no mercado. E a maioria dos alunos com 54,55 não

utilizam cartões de crédito, enquanto, 45,45% utilizam. Dos que possuem cartões e fazem a sua utilização 65,08% tem o hábito de utilizarem até 3 vezes ao mês, por outro lado, 34,92% utilizam mais de 4 vezes ao mês. A pesquisa ainda revelou que 82,45% parcelam suas compras em até 5 vezes, contra 17,55% que parcelam mais de 6 vezes.

Foi mostrado ainda que 85,86% dos alunos na hora de fazer suas compras em lojas não utilizam os crediários próprios contra 14,14% que fazem compras no crediário, Outro ponto abordado foi que 80,81% não efetuam compras por impulso, somente 19,19% tem o hábito. Entre os alunos de Sistemas de Informação 54,55% realizam investimento na poupança, contra 26,26% que investem em investem em ações, fundos de investimentos, imóveis, ouro, CBD, títulos de capitalização entre outros e 19,19% não fazem nenhum investimento. Na pesquisa analisamos que 15,15% têm suas despesas maiores que suas receitas, contra 84,85% que conseguem não gastar mais do que recebe.

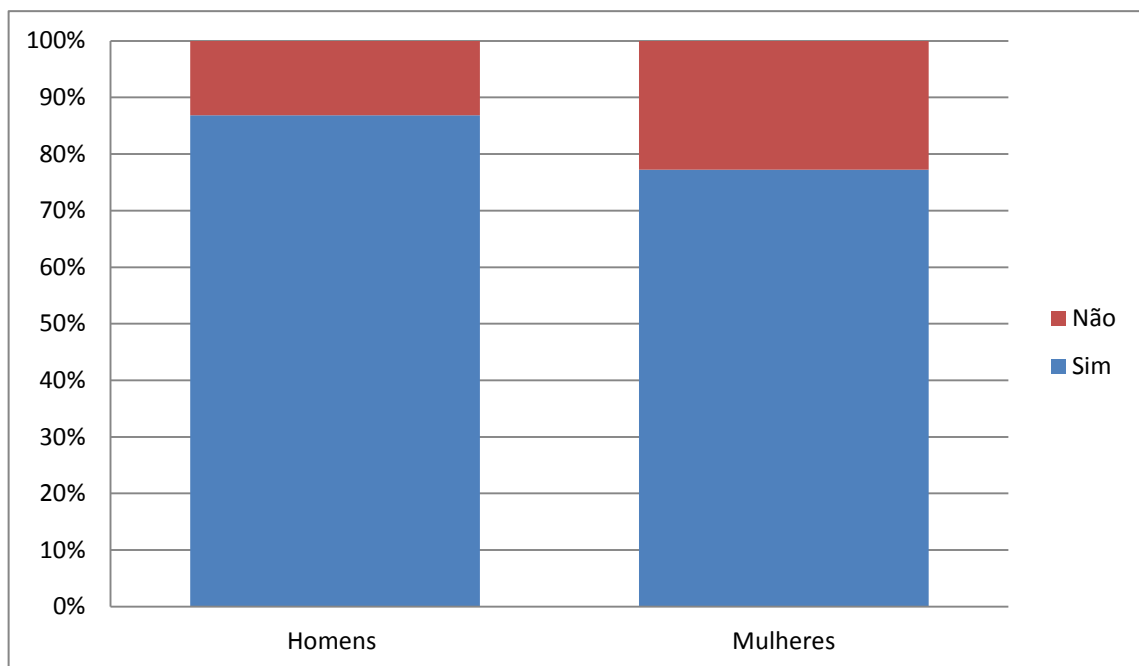


Gráfico 2 – Controle financeiro pessoal por gênero – Administração

Fonte: Pesquisa do autor

Conforme gráfico 2 foi analisado que no curso de Administração que 86,84% dos homens conseguem administrar sua vida financeira, enquanto, 13,16% não possuem controle das suas contas. Por outro lado às mulheres 77,24% não

conseguem administrar a parte financeira contra 77,24% disseram que conseguem administrar o que recebe mensalmente.

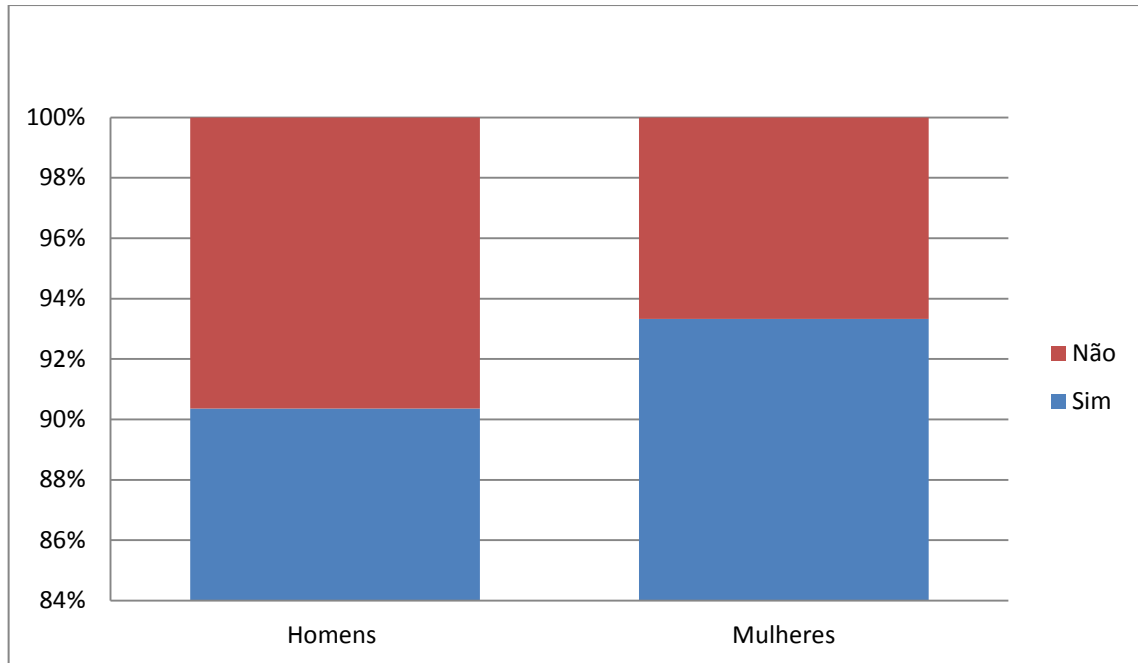


Gráfico 3 – Controle financeiro pessoal por gênero – Sistema da Informação

Fonte: Pesquisa do autor

Já no curso de Sistemas de Informação conforme mostra os gráficos 3 entre os homens 90,36% conseguem administrar o seu salário contra 9,64% não tem controle sobre suas finanças. Entre 93,33% das mulheres que realizaram a pesquisa disseram que não gastam mais do que recebe, enquanto, 6,67% revelaram que não tem controle sobre sua vida financeira.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta da presente pesquisa teve como objetivo mostrar a flutuação da inadimplência ocorrida no Brasil ao longo de dez anos que ocorreu no governo, através de comparações gráficas, identificando o que ocasionou tais índices e como a população pode sair dessa estatística e ficar no azul sem dívidas. Os respondentes são alunos dos cursos de Administração e Sistema de Informação da Faculdade MULTIVIX de Cachoeiro de Itapemirim-ES. Eles responderam a um questionário que gerou algumas informações importantes.

Com a análise das informações percebe-se que o índice de inadimplentes entre os

estudantes dos cursos de Administração e Sistema de Informação da faculdade MULTIVIX, e relativamente inferior ao índice de inadimplentes nacional, devido a fatores econômicos (inflação alta e crise econômica), reduzem o poder aquisitivo da população, fazendo com o que o consumo de bens seja reduzido. E campanhas de educação financeira, onde o consumidor aprende a controlar seus gastos.

Conforme as respostas do questionário, é visível que ambos os sexos mantêm um índice de endividamento muito baixo, mantendo assim um controle financeiro corretamente. Percebe-se então que os jovens cada vez mais vêm se conscientizando a respeito de gastos e endividamentos, se mantendo fora do índice de inadimplentes.

## 8 REFERÊNCIAS

ANTONIK, Luís Roberto. **A administração financeira das pequenas e médias empresas**. Revista FAE BUSINESS, número 8, maio 2004. Disponível em: [http://fae.edu.publicacoes/pdf/revista\\_da\\_fae/fae\\_v8\\_n1\\_09\\_antonik.pdf](http://fae.edu.publicacoes/pdf/revista_da_fae/fae_v8_n1_09_antonik.pdf). Acesso em: 03 de Abril de 2015.

BARONE, Francisco Marcelo. *Políticas públicas de acesso ao crédito como ferramenta de combate à pobreza e inclusão social: o microcrédito no Brasil*. 2008. Tese (Doutorado) — Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Formação Humana (PPFH) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro.

BERGER, A., UNDELL, G. (1998) "The economics of small business finance: the roles of private equity and debt markets in the financial growth cycle". *Journal of Banking and Finance*, v. 22.

BESSIS, Joel. *Risk management in banking*. Chichester: John Wiley & Sons, 1998.

BITENCOURT, Cleusa Marli Gollo. **Finanças pessoais versus finanças empresariais**. 2004. 85 f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Programa de Pós-Graduação em Economia, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

BOYD, H. W. J.; WETFALL, R. **Pesquisa mercadológica: texto e caso**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1964.

BOYD JR, Harper W.; WESTFALL, Ralph. **Pesquisa mercadológica: textos e casos**. 3. Ed. Rio de Janeiro: FGV, 1978.

CRESWELL, J. W. (1998). **Qualitative inquiry and research design: choosing among five traditions**. Thousand Oaks, CA: Sage Publications.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas,

2010.

GOODE, William J.; HATT, Paul K. **Métodos em pesquisa social**. 3. ed. São Paulo: Nacional, 1969.

GONZALEZ-VEGA, C. (1997) "Pobreza y microfinanzas: lecciones y perspectivas". Economics and Sociology Occasional Paper n. 2.392, Rural Finance Program, Department of Agricultural Economics, The Ohio State University.

KIRK, J., & Miller, M. (1986). **Reliability and validity in qualitative research**. Beverly Hills: Sage publications.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PARDINAS, Felipe. **Metodología y técnicas de investigación em ciências sociais**. 2. ed. México: Siglo Veintiuno, 1977.

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. **Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira: Essencial**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing: edição compacta**. São Paulo: Atlas, 1996.

NICHTER, S.; GOLDMARK, L.; FIORI, A. Entendendo as micro finanças no contexto brasileiro: programa de desenvolvimento institucional. Rio de Janeiro, BNDES, 2002.

PARENTE, S. *Microfinanças: saiba o que é um banco do povo*. Brasília: Agência de Educação para o Desenvolvimento, 2002.

SANDRONI, P. *Novíssimo dicionário de economia*. São Paulo: BestSeller, 1999.

SELLTIZ, C. et al. **Metodologia de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: Herder: Edusp, 1965.

SPC BRASIL - Sistema de Proteção ao Crédito. CDL – Câmara de dirigentes logistas de Cachoeiro de Itapemirim. Dados de inadimplência do município de Cachoeiro de Itapemirim, 2015. (*in loco*).

STIGLITZ, J., GREENWALD, B. (2003) *Towards a New Paradigm in Monetary Economics*. Cambridge: Cambridge University Press,

STONER, James A. F. FREEMAN, R. Edward. **Administração**. 5 ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1985.